

# APRESENTAÇÃO

Terry Eagleton, em *Teoria da literatura: uma introdução*, alertava: “Qualquer ideia de que o estudo da literatura é o estudo de uma entidade estável e bem definida, tal como a entomologia é o estudo dos insetos, pode ser abandonada como uma quimera.”<sup>1</sup> Os Estudos Literários, nesse sentido, acompanham a diversidade da produção inerente àquilo que se pode chamar de *literário*, conceito que o próprio teórico inglês mostra ser variável e escorregadio.

Dante desse contexto, a situação dos Estudos Literários na atualidade é marcada por uma pluralidade de maneiras de lidar com o objeto e, sobretudo, busca ampliar, atualizar e questionar tanto o conceito de literatura, como também os métodos utilizados para avaliá-la. Segundo a professora Cristina Henrique da Costa:

Há incontáveis estudos de comparação entre obras ou autores, seja pela mediação de um conceito estilístico, como o gótico, ou em forma de comparações entre obras diversas de um gênero, tais como o ensaio, o *gender*, a literatura de mulheres e a literatura trans. Estuda-se a definição de novos gêneros – como por exemplo a literatura homoafetiva, de testemunho, do trauma e auto-ethnográfica. Publicam-se críticas sobre boas ou más obras, bons ou maus períodos, bons ou maus estudos sobre boas ou más obras. Teoriza-se a partir das mais variadas filiações conceituais. Teoriza-se nos mais diversos campos – recepção, hermenêutica, retórica e ontologia. O intersemiótico se multiplica já há algum tempo – música e literatura, cinema e literatura, artes plásticas e literatura, etc. –, e convive com comparações interdisciplinares – entre filosofia e literatura, sociologia e literatura, psicanálise e literatura, etc. Recortes geográficos, linguísticos, históricos, nacionais e transnacionais persistem, ao lado de novos recortes para as identidades culturais: afrodescendência, periferia, povos originários, entre outros. Ferramentas clássicas da área – filologia, poética, estilística e estudo de manuscritos – coabitam com novos conceitos, o resgate, o diário de pesquisa, o material paratextual. Pensa-se sobre o ensino de literatura, sobre o futuro da literatura, sobre o lugar da literatura, sobre o método para estudar literatura.<sup>2</sup>

As atuais pesquisas buscam, dessa forma, continuar a colaborar com o debate sobre “o que é literatura?” e fazem renovar a variedade de um objeto marcado pela

<sup>1</sup> Eagleton, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 15.

<sup>2</sup> Costa, C. H. da. Estudos literários em questão: paradoxo ou utopia? *Alea*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 2, set./dez. 2024.

mutabilidade. A revista *Em Tese*, nesse sentido, colabora com a divulgação de estudos de novos autores, novas perspectivas de análise, novas áreas de interesse, novos entrelaçamentos entre áreas da cultura e do saber, novas reivindicações no campo literário que, em suma, refletem uma produção diversa, ampla e questionadora dos pesquisadores dos programas de pós-graduação das universidades do Brasil.

A publicação do v. 30, n. 2, da revista *Em Tese*, busca apresentar para os leitores um recorte de como têm sido diversas as pesquisas produzidas na pós-graduação, ampliando a discussão nos estudos sobre a literatura vernácula e estrangeira.

Na seção **TEORIA, CRÍTICA LITERÁRIA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS** (TECLAM), Bruna Stéphane Oliveira Mendes da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), em *O andar dançante da poética de Conceição Evaristo*, propõe uma leitura da obra poética de Conceição Evaristo sob o aspecto do hibridismo de gêneros, numa poesia que se apresenta com passos de prosa. Já no campo das literaturas de outras línguas, Dienifer Feijó Vieira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Isabelle Maria Soares (Universidade Federal do Paraná), em *Norse-Icelandic Culture as a Means of Liberation from Industrial Victorian England in William Morris's Works*, apresentam a relação que o escritor inglês William Morris estabeleceu com a cultura do Medievo, em particular a cultura nórdica de tradição islandesa como maneira de criticar as transformações promovidas pela Revolução Industrial inglesa. Naiana Galvão (Universidade Federal do Norte do Tocantins) e Luciana da Silva Reis (Universidade Federal do Norte do Tocantins) analisam a personagem Ifemelu, do romance *Americanah*, da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, sob a perspectiva da teoria da colonialidade de gênero, enfatizando práticas de feminismo decolonial no artigo *Decolonial Feminism and Racial Resistance: Ifemelu's Writing in Americanah*. Por fim, Carolina Antonaci Gama (Universidade Federal de Campina Grande), em *L'utopie de l'amour chez Bachmann et Jabès*, propõe um ensaio em língua francesa a respeito da utopia do amor em obras da escritora austríaca Ingeborg Bachmann e do escritor francês Edmond Jabès.

Na seção **EM TESE**, focada em divulgar recortes de dissertações e teses produzidas em programas de pós-graduação, Mikaela Gabriele Elias da Costa (Universidade Federal de Ouro Preto) e Rodrigo Corrêa Martins Machado (Universidade Federal de Ouro Preto) analisam a obra de Nívea Sabino a partir de uma concepção de escrita que se faz com o uso do corpo, destacando a relação entre linguagem falada, palavra escrita e corpo, entendido como fio condutor da expressão poética em *O corpo-tela e o corpo-poema de Nívea Sabino como território em reexistência*. Ana Carolina da Silva (Universidade Federal de Ouro Preto), em

*Representações do feminino em Quarto de despejo: a literatura de Carolina sob os vieses da educação e das questões de gênero*, discute a relevância da literatura marginal dentro do ambiente educacional como impulsora de debates sobre as questões de gênero, performatividade e narrativa de si e do outro, abordando como a obra de Carolina Maria de Jesus pode ser utilizada nesse contexto.

A leitura do presente número também evidencia, nesse sentido, a expressiva participação de pesquisadoras na produção acadêmica em literatura, incluindo a leitura crítica de obras de autoria feminina e a multiplicidade de abordagens teóricas como marcas contemporâneas dos Estudos Literários no país. Os textos aqui publicados movimentam o conceito de *objeto literário* e buscam trazer novo fôlego à área. Literatura e estudos literários, fica claro, apoiam-se e modificam-se na mobilidade característica do tempo e do contexto de cada um.

**Desejamos a vocês boas leituras!**

**Comissão Editorial**

Bruna Stéphane Oliveira Mendes da Silva; Cíntia Maciel; Floriane Abreu da Silva; Henrique Júlio Vieira; Laura Ribeiro Araújo; Vinícius Cassiano Campos Abreu.